



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de março de 2014

Notícias do Dia - Ricardinho Machado

“Vergonha... Rixa... Maresia”

UFSC / Cessão de área para a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Reitora da UFSC / Uso de entorpecentes no campus / Florianópolis / Prefeito do PT / Bares da cercania da UFSC

Vergonha

Exatamente no dia em que Floripa esperava uma bela resposta da UFSC, liberando uma faixa do terreno que ganhou do governo catarinense para duplicar a rua Edu Vieira, acabou fazendo uma lambança, colocando o nome da universidade na vala comum das páginas policiais. Reitora tá dando a entender que apoia o uso de entorpecentes dentro do campus.

Rixa

Podem escrever e a comissão multipartidária que analisa a cessão de faixa de terreno para a duplicação da Edu Vieira é sabedora disso: quando Floripa elegeu um prefeito do PT, a UFSC então apoiará o projeto de uma via de mão dupla no Pantanal.

Maresia

Cá pra nós... Não é só maconha que exala do campus da UFSC. Nos bares das cercanias da UFSC, jovens meninos e meninas passam as tardes inteiras enchendo os córneos de cerveja.

Notícias do Dia – Hélio Costa

“Fechar a UFSC?”

Reitora da UFSC, Roselane Neckel / Polícia Federal / Confronto entre policiais e estudantes / Universidade com muros / Cartão eletrônico para acesso ao campus

Fechar a UFSC?

A posição da reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, Roselane Neckel, está correta quando pediu à Polícia Federal que as atividades de repressão ao tráfico fossem feitas sem colocar em risco a comunidade acadêmica. A prerrogativa da polícia é a investigação. O foco seria a movimentação de traficante no campus, mas os agentes detiveram cinco estudantes que tinham cigarros de maconha. Vários universitários se rebelaram tentando impedir que os colegas fossem levados pelos federais. Houve excesso com feridos de ambos os lados. Será que todos eram estudantes? Havia desordeiros infiltrados? Até a imprensa foi hostilizada. Por isso sou a favor de murar a universidade. Só teriam acesso ao campus, estudantes, professores e funcionários por meio de cartão eletrônico. Seria uma maneira mais firme para a segurança da comunidade universitária. Não entrariam traficantes e as festas de fim de semana, que vêm tirando o sossego dos moradores, também não existiriam mais por causa do acesso restrito.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Duplicação da Edu Vieira na ordem do dia”

UFSC / Cessão de área para a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Prefeitura de Florianópolis / Início de obras / Área em frente à Eletrosul / Prefeito em exercício, João Amin



Notícias do Dia – Carlos Damião

“Relatório”

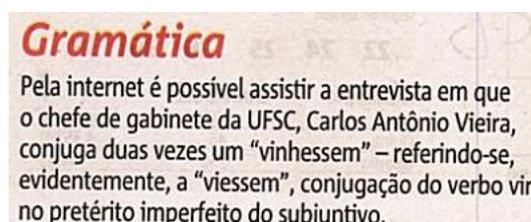
Situação institucional na UFSC / Intervenção desastrosa da Polícia Federal / Conselho Universitário / Relatório Circunstanciado



Notícias do Dia – Carlos Damião

“Gramática”

Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Vieira / Entrevista / Erro gramatical



Notícias do Dia – Carlos Damião

“Mediação”

Intervenção branca na UFSC / Campus da Trindade / Reitora Roselane Neckel / Ex-Reitores Antônio Diomário de Queiroz, Lúcio Botelho, Ernani Bayer e Rodolfo Pinto da Luz

Mediação

Já há quem sugira uma intervenção branca na reitoria da UFSC, em função da crise de autoridade que persiste no campus da Trindade. Talvez isso não seja possível do ponto de vista legal, mas a reitora Roselane Neckel poderia, por exemplo, convidar ex-reitores, como Antônio Diomário Queiroz, Lúcio Botelho, Ernani Bayer e Rodolfo Pinto da Luz, para dar um fim ao impasse. O que está em jogo é o futuro da bela instituição construída com tanto carinho durante mais de 50 anos.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Fazer o bem”

Empresa Júnior de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFSC – Esejam / Arrecadação de produtos / Asilo Irmão Joaquim

Fazer o bem

No dia 25 de abril, a Esejam (Empresa Júnior de Engenharia Sanitária e Ambiental) da UFSC arrecadará produtos para entregar ao Asilo Irmão Joaquim no dia seguinte. A preferência é por fraldas tamanho GG, lâminas de barbear e desodorante, mas outras doações também podem ser encaminhadas para a campanha. O asilo existe desde 1910.

Notícias do Dia – E-mails e Cartas

“UFSC 1... UFSC 2”

Ação da Polícia Federal / Campus da UFSC / Combate ao tráfico e consumo de drogas / Colégio de Aplicação / Jardim de infância / Reitora da UFSC / Autonomia universitária

UFSC 1

É absolutamente legal e legítima a ação da Polícia Federal no campus da UFSC. Combater o tráfico e o consumo de drogas, previsto em lei, é atribuição da PF. A maior parte da comunidade universitária é ordeira, mas existem baderneiros, vagabundos que se passam por estudantes. Esses que reclamam que a polícia usou gás lacrimogêneo perto de crianças do Colégio de Aplicação e de Jardim de infância. Mas como não reclamam do uso de drogas também perto das crianças?

Antenor Souza

UFSC 2

Está certa a reitora da UFSC em protestar contra os fatos ocorridos no campus. Se a lei diz que a maconha

é ilegal, também diz que a autonomia universitária ainda existe. A polícia agiu de maneira desastrosa e truculenta, sem sequer ouvir, agredindo indistintamente professores e alunos. Foram atos assim que há 50 anos marcaram profundamente este país, com um ditadura que durou mais de 21 anos.

Edith Lopes

Notícias do Dia
Roberto Azevedo
"A Uvesc e a UFSC"

União dos Vereadores de Santa Catarina – Uvesc / Assembleia Legislativa / Auditório Antonieta de Barros / UFSC / Confronto entre estudantes e policiais militares e federais / Deputado Sargento Amauri Soares / Reitora Roselane Neckel / Presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputada Luciane Carminatti / Deputado Maurício Eskudlark / Deputado Ismael dos Santos

• **A UVESC E A UFSC**

A maioria dos deputados estaduais dividiu as atenções entre a rápida sessão plenária de quinta-feira, ultimamente bem frequentada, e o encontro da União dos Vereadores de Santa Catarina, que se realiza no auditório Antonieta de Barros, nas dependências da Assembleia. O clima, porém, ficou longe do marasmo. O lamentável episódio do confronto entre estudantes e policiais militares e federais provocou debates. Neste, o deputado Sargento Amauri Soares (PSOL), adepto da teoria da conspiração contra a reitora Roselane Neckel, e a deputada Luciane Carminatti (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos, e que chegou a ser atingida por spray de pimenta durante o enfrentamento, foram enfáticos na conversa nem tão amistosa assim com o deputado Maurício Eskudlark (PSD), que é delegado de polícia aposentado e defendeu a intervenção policial a qualquer momento no campus da UFSC. O deputado Ismael dos Santos (PSD), penúltimo da dir. para a esq., serviu de ouvinte e contraponto em caso da coisa fugir ao controle.

Notícias do Dia
Roberto Azevedo

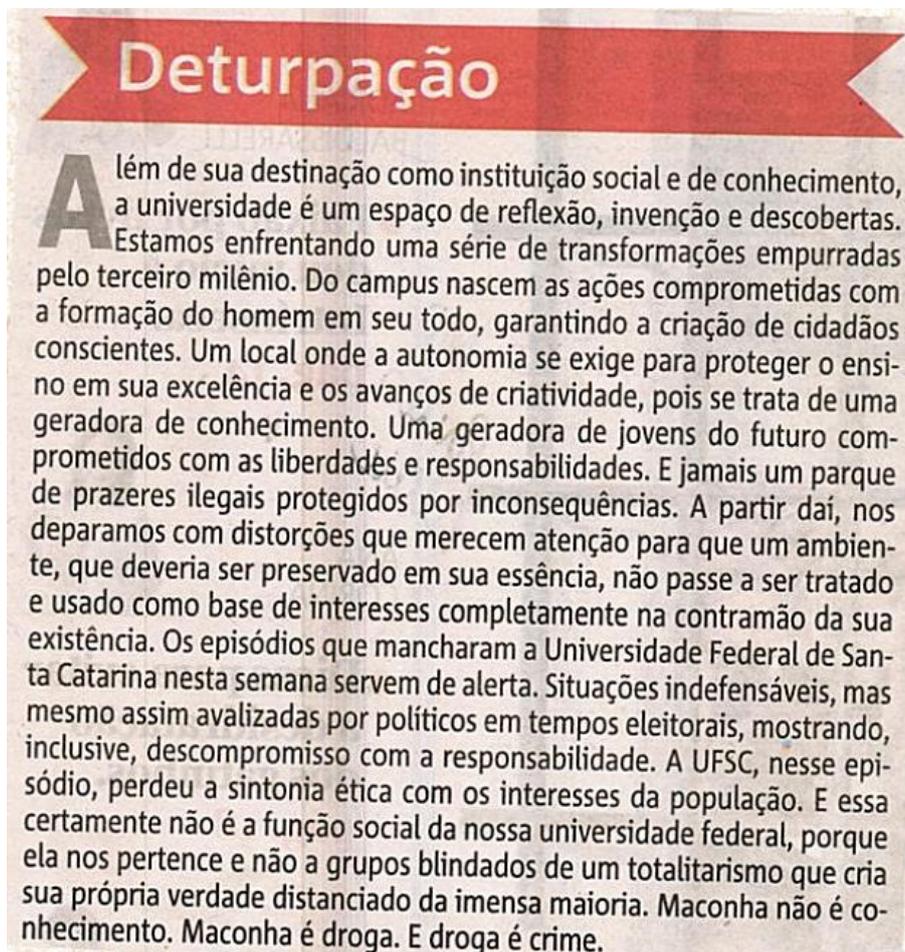
UFSC / Intervenção desastrada da Polícia Federal / Descontrole de manifestantes

- A instituição UFSC não pode ser arranhada pelo episódio que revela um desastre operacional da Polícia Federal e um descontrole de manifestantes, alguns travestidos de estudantes, na última terça-feira.

Notícias do Dia – Paulo Alceu

“Deturpação”

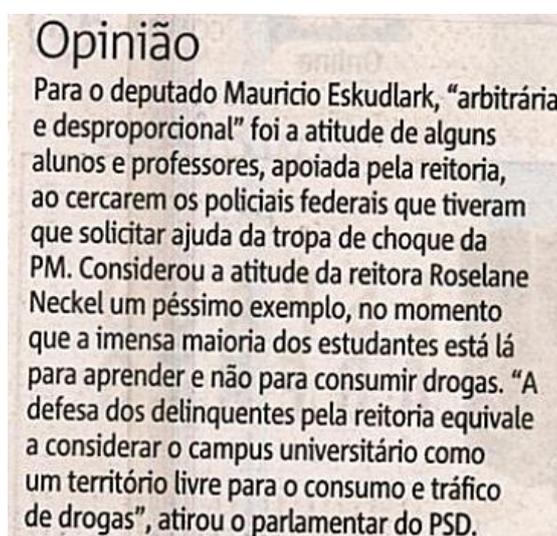
UFSC / Perda de sintonia ética com os interesses da população / Função social da universidade / Grupos totalitários / Maconha



Notícias do Dia – Paulo Alceu

“Opinião”

Deputado Maurício Eskudlark / Atitude desproporcional de alunos e professores / Tropa de Choque da PM / Reitora Roselane Neckel / Campus universitário / Consumo e tráfico de drogas



Diário Catarinense - Visor

"O DNA das ocupações"

Ocupação Amarildo na SC-401 / Tomada da Reitoria da UFSC / Grupo de ultraesquerda / Colapso de serviços / Comprometimento de carga horária do semestre / Intervenção para retirada dos ocupantes da Reitoria / Polícia Federal – PF / Superintendente adjunto da PF, Paulo César Cassiano Júnior / Vice-Presidente da Comissão de Segurança, Criminalidade e Violência Pública da OAB-SC, Sandro Sell



O DNA das ocupações

Há quem garanta que o mesmo grupo político responsável pela ocupação Amarildo, da SC-401, estaria também mobilizando os estudantes na tomada da Reitoria da UFSC. A estratégia seria inclusive negociar uma eventual área para transferência dos invasores do terreno da rodovia para dentro do próprio campus. Em troca, o prédio seria desocupado.



Existe uma preocupação entre professores alunos e funcionários, não ligados a esse grupo de ultraesquerda, que a ocupação por tempo indeterminado possa provocar um colapso nos serviços e, principalmente, comprometer até mesmo a carga horária das aulas durante o semestre. O confronto serviu apenas como alibi para os radicais avançarem o sinal.

Ironia do destino

Caso se confirme a necessidade de eventual intervenção para a retirada dos ocupantes da UFSC, adivinha a quem a Reitoria terá de recorrer formalmente? Sim, à PE

Zero dois

A turma não perde a esportiva: o superintendente adjunto da Polícia Federal, Paulo César Cassiano Júnior, já está sendo comparado ao Capitão Nascimento, de *Tropa de Elite*...

“

O problema das drogas não é só da universidade federal, é um problema da sociedade que também se manifesta lá.

SANDRO SELL
Vice-presidente da
Comissão de Segurança,
Criminalidade e
Violência Pública da
OAB-SC

Diário Catarinense

Visor

“Praça abandonada”

Consumo de drogas / Praça abandonada / Rua Professor Hermínio Jacques / Colégio Catarinense / Levante da UFSC / Sensação de insegurança



Diário Catarinense

Marcos Espíndola

Embate na UFSC / Marcha da Maconha / Instituto Cannabis – InCa / Ganja Rally Invitation / Jamaica / Bunny Wailer / Banda The Wailers

* O embate na UFSC será, claro, o mote principal da Marcha da Maconha que o Instituto Cannabis (InCa) projetou para o dia 31 de maio em Florianópolis. O InCa foi convidado para participar no dia 12 de abril do Ganja Rally Invitation, misto de congresso, “copa” e marcha que ocorre na Jamaica. O convite partiu do venerado Bunny Wailer (fundador da banda The Wailers).

Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Incrédulo”

Alemão Peter T. Gusmann / Operação de guerra para prender três maconheiros / Campus da UFSC / Operação para cercar terrorista



Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Pensamento”

Brasil / Crise de contradição / Operação policial ostensiva na UFSC / Traficantes alojados em áreas nobres



Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Razão”

Conflito na UFSC / Radicalizações / Anco Márcio



Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Duas festas"

Sexta fase de Medicina da UFSC / Festa *MEDerruba open bar direto pro quarto* / Concorde club / Festa *Encerramento de Verão*

Duas festas

Moçada bonita e divertida da sexta fase de Medicina da UFSC está organizando a quarta edição da festa *MEDerruba open bar direto pro quarto*, amanhã, às 23h, na Life. Uma festa com muitas surpresas e gatas, muitas.

No mesmo sábado, a Concorde Club finaliza a melhor estação do ano com a tradicional festa *Encerramento de Verão*.

Diário Catarinense

Juliana Wosgraus

"E os carecas?"

Universitários / Coreia do Norte / Estudantes da UFSC / Corte de cabelo / Ditador Kim Jong-Un / Carecas

E os carecas?

A vida dos universitários na Coreia do Norte está mais difícil do que a dos estudantes da UFSC. Até o início desta semana eram 10 as opções possíveis de cortes de cabelo para os homens por lá – e 18 para as mulheres. Pois agora, com o decreto do ditador Kim Jong-Un todos os acadêmicos têm de usar corte igualzinho ao dele. Aquela coisa raspadinha de lado e bem alta em cima. E os carecas?

Diário Catarinense – Diário do Leitor

“Tensão no campus”

Lutas dos estudantes / Sociedade doentia / Força policial incompatível com o local / Vândalos / Reitoria / Uso e tráfico de drogas na UFSC / Polícia Federal / Violência policial / Reação exagerada dos estudantes / Segurança e iluminação do campus / Centro de Florianópolis / Usuários de crack / Reitora da UFSC / Depredação de patrimônio



TENSÃO NO CAMPUS

Na época de estudante lutávamos por igualdade e liberdade. Hoje os estudantes lutam pelo direito de manter um vício ilícito. Que vergonha.

*Mariani Viceli, professora
Balneário Camboriú*

Neste conflito não tem mocinho nem bandido. É reflexo de uma sociedade doentia, em que valores humanos como respeito são cartas fora do baralho. De um lado, a força policial incompatível com o local; e de outro, muito pior, vândalos transvestidos de universitários sob a proteção da Reitoria.

*João Garcia de Souza, vendedor
Florianópolis*

Todas as vezes que o Brasil mudou foi por causa dos estudantes que protestaram. O mundo precisa de gente que acredite em suas próprias lutas, não de quem fica em casa achando que tudo é imoral e que nao dará certo.

*Caren Conte,
Florianópolis, via Facebook*

É só o que falta. Alguns marginais usarem e traficarem drogas na UFSC e quando incomodados por alguma autoridade promoverem tanta baderna. E a Reitoria ainda parece apoiá-los.

*Valdecir Carlos Silveira
Chapécó*

Faz muito tempo que as drogas estão no campus da UFSC, só não vê quem não quer. A Polícia Federal tinha é que fazer mais pentes-finos. Apareceria tanta coisa.

*Alexandre Maria
Itapema*

Os estudantes não estão protestando pela legalização

das drogas, e sim pela violência cometida pelos policiais contra estudantes, servidores e professores. Fico triste por ver tantos comentários a favor da violência policial. Caso desse certo a utilização da força bruta na luta contra o narcotráfico, no Rio de Janeiro a situação já estaria resolvida.

*Lauro Müller
Florianópolis*

A universidade é um local de ensino. Não para fumar maconha, e a polícia vai agir contra isso em qualquer lugar, seja em morro, colégios ou universidades. Não pode, é proibido e pronto. O maconeiro financia o tráfico.

*Izabel Nascimento
Florianópolis, via Facebook*

Não houve exagero da polícia. Exagerada foi a reação dos estudantes. E o que mais me choca é que agora esses mesmos estudantes pedem mais segurança e iluminação no campus da UFSC. É muita hipocrisia ou esqueceram que estavam protestando contra a segurança no campus.

*Augusto Mendes
Araranguá*

Se procuravam os cabeças do tráfico não deveriam ter pego usuários. A sociedade toda clama por proteção. No centro de Florianópolis há ruas tomadas por usuários de crack. Ofender a reitora e quem usa maconha e quem se opôs à truculência policial não é justo. As famílias que acompanhem mais de perto a vida de seus filhos. Eles são adultos e responsáveis. Depredar patrimônio foi um erro que virou moda no país.

*Lilian Castro
Florianópolis, via Facebook*

Diário Catarinense – Opinião

“Lições do confronto”

Operações de inteligência para se chegar aos traficantes / Agentes treinados / Estória-cobertura – EC / Reação da comunidade acadêmica / Acesso da polícia à UFSC / Falta de capacitação e habilidade das polícias brasileiras / Operações em ambientes hostis / Especialista em Inteligência e Segurança, Eugênio Moretzsohn

Lições do confronto

A melhor maneira de se chegar aos traficantes é por meio das operações de inteligência, que compreendem o emprego de ações especializadas, planejadas e sigilosas para a captura de dados e informações. Treinados no emprego das técnicas de engenharia social, agentes disfarçados de forma verossímil com o meio deveriam ter se aproximado amistosamente dos acadêmicos e com eles estabelecer um relacionamento inicial, frágil, porém promissor, e que seria aprofundado com a devida habilidade até começar a produzir um fluxo de informações a respeito do contato que lhes fornece a droga.

Os agentes precisariam usar uma estória-cobertura (EC) para criar uma justificativa para estarem ali, onde sua presença “fardada” seria inadmissível. Com a EC, seria possível permanecer e relacionar-se com seus alvos, até mesmo se houvesse necessidade de detê-los, o que deveria ser feito num ambiente menos hostil, para onde seriam conduzidos dentro do enredo da estória. É a melhor opção quando a abordagem clássica não é segura.

A reação da comunidade acadêmica deveria ser prevista e até esperada. Não que tenha sido correta – não foi –, mas o Estado não pode se deixar surpreender dessa forma. E essa aberração que na UFSC não pode entrar polícia é balela. Não há metro quadrado no território do Brasil onde a lei não alcance, e a polícia é seu braço mais visível e sua fiadora.

As polícias brasileiras faltam capacitação e habilidade para conduzir operações em ambientes historicamente hostis à presença delas, em especial onde ainda há cicatrizes que teimam em doer de ferimentos de décadas passadas. O meio acadêmico é rico em oportunidades e um manancial de informações, mas traiçoeiro na sua aparente fragilidade.



EUGÊNIO MORETZSOHN
Especialista em Inteligência e Segurança. Morador de Florianópolis

As polícias brasileiras faltam capacitação e habilidade para conduzir operações em ambientes historicamente hostis à presença delas.

Diário Catarinense – Opinião

“A polícia e a UFSC”

Reitora da UFSC / Delegado da Polícia Federal / Pedro Calmon / Universidade do Brasil /
Menosprezo do delegado da PF pela instituição UFSC / Polícia Militar – PM / Centro de
Florianópolis / Usuários de crack / Política de combate às drogas / Usuários como alvo da
pirotecnia policial / Prefeito omissivo / Falta de comando em Florianópolis / Direito Penal /
Jornalista e professor, Laudelino José Sardá

A polícia e a UFSC

A reitora da UFSC deveria ter dito ao delegado da Polícia Federal que o seu acesso à universidade só se daria pelo vestibular, parodiando Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil em 1950. Não se trata de defender a “democratite” e nem se contrapor à tese de que a violência também é gerada pelas drogas. Mas o delegado da PF exacerbou-se ao menosprezar uma instituição de mais de 50 anos: “A reitora quer transformar a UFSC numa república de maconheiros”. Sendo assim, o governo também quer transformar o Estado em um reducto de traficantes e a prefeitura a Ilha numa república do crack.

O crack é droga proibida? Então a PM precisa percorrer as ruas centrais da Ilha, onde o tráfico e o consumo não esperam o sol se pôr. Os craqueiros são doentes? No campus os maconheiros são estudantes. É inútil querer aleatoriamente combater o tráfico e consumo de droga sem uma política de combate com investigação, estratégias e ações sociais bem definidas, sob pena de os maconheiros continuarem a ser os principais alvos da pirotecnia policial.

Esse episódio enseja outro questionamento: por que a autoridade da cidade – o prefeito – sempre é omissivo nesses casos? Minutos depois do episódio das torres gêmeas, o prefeito de Nova York já estava diante da imprensa comandando operações de resgate das vítimas. Afinal, quem manda em Florianópolis? O governo estadual? O serviço de patrimônio público? A polícia? Isto denota que somos uma cidade sem rosto por falta de identidade. Por isso, para o delegado carioca, a UFSC é “um antro da prática de crimes”. E o mais deplorável é que parte da sociedade e da mídia só enxerga a maconha como justificativa, como se o legalismo da ótica do Direito Penal bastasse para condenar a UFSC e seus dirigentes. Onde estão os nossos valores?

A UFSC precisa pisar e sentir o século 21, sim. É impossível querer se isolar da cidade. Os que nela vivem e circulam precisam de segurança, e a polícia é uma presença necessária. O macarthismo, senhores docentes e alunos, é apenas história.



LAUDELINO JOSÉ SARDÁ
Jornalista e professor.
Morador de Florianópolis

A universidade precisa pisar e sentir o século 21, sim. É impossível querer se isolar da cidade. Os que nela vivem e circulam precisam de segurança.

Notícias do Dia

Capa

"Desordem na UFSC"

Ocupação da Reitoria / Secretaria de Gestão de Pessoas da UFSC / Bandeira vermelha / Bandeira do Brasil / Manifestantes provocam e fumam maconha / Reitora Roselane Neckel / Comando e recuperação da dignidade da UFSC

O MELHOR PARA QUEM VIVE A CIDADE

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS 28 DE MARÇO DE 2014

Sexta-feira



NOnline.com.br

ANO 9 Nº 2508 R\$ 1,50

Desordem na UFSC

Oportunismo. Grupo ocupa prédio, impede acesso e hasteia bandeira vermelha



EDUARDO VALENTE

Vandalismo. Além de armar barracas e colocar "guardas" na entrada, os estudantes picharam o local. Ativistas políticos que lideram a invasão do terreno na SC-401 dão apoio ao grupo

Invasão

Ocupação da reitoria impede atividades importantes da universidade, como a Secretaria de Gestão de Pessoas. Trabalho da imprensa também sofre restrições

Afronta

Bandeira vermelha foi colocada no mastro usado para hastear a bandeira do Brasil. Manifestantes fazem provocações e fumam cigarro de maconha para as câmeras

Editorial

O que se deseja é que a reitora Roselane Neckel assuma o comando da instituição e recupere a dignidade da UFSC, não permitindo que essa imagem continue sendo enxovalhada

Páginas 3 a 7

Notícias do Dia - Editorial

"Afinal, quem manda na UFSC?"

Episódios ocorridos no campus da UFSC / Florianópolis / Ação da Polícia Federal para investigar o tráfico de drogas / Confronto entre policiais, estudantes e professores / Depredação de patrimônio / UFSC reconhecida como centro de excelência / Baderneiros / Leniência da Reitoria / Reitora Roselane Neckel / Gestão ideológica / Autonomia universitária / Campus da UFSC / Problema de segurança pública / Batalhão de Choque da PM / Ocupação da Reitoria / Bandeira do Brasil / Acampados da SC-401 / Comando e recuperação da dignidade da UFSC

EDITORIAL

Afinal, quem manda na UFSC?

Os lamentáveis episódios ocorridos no campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em Florianópolis, em virtude da ação da Polícia Federal para investigar o tráfico de drogas, provocaram um amplo debate entre os catarinenses. O triste espetáculo ganhou repercussão nacional. A operação policial, que redundou em prisões, tiros de balas de borracha, bombas de gás e feridos, além da destruição de patrimônio, não está restrita a um simples "baseado" ou meia dúzia de maconeiros. Mas diz respeito ao cumprimento da lei em vigor.

Financiada com verbas públicas, resultado do imposto que todos pagam, a UFSC sempre foi reconhecida como um centro de excelência no Brasil e exterior. Muitos dos seus cursos figuram entre os melhores do país. O conceito conquistado ao longo de seis décadas foi construído pelo trabalho de todos: de funcionários e professores, muitos dos quais doutores e mestres, alguns reconhecidos internacionalmente pela sua contribuição ao conhecimento humano.

Por esse motivo a instituição tem de ser preservada, pela sua história rica em contribuições à sociedade. Das suas salas de aula saíram médicos, professores, engenheiros, arquitetos, enfim, profissionais do mais alto gabarito. É entristecedor ver todo este trabalho manchado por uma minoria de baderneiros travestidos de estudantes, infelizmente encorajados pela leniência da reitoria. Desde que assumiu, a reitora Roselane Neckel vem imprimindo uma gestão mais ideológica e menos técnica à UFSC, com rupturas e divisões que enfraquecem a instituição. No episódio da ação policial, teve um comportamento questionável ao fazer a defesa cega da autonomia da Universidade, usando um discurso incendiário ao invés de tranquilizar a comunidade estudantil.

A autonomia universitária, necessária nos tempos da ditadura militar, está sendo invocada para a defesa dos poucos estudantes que preferem usufruir do campus para se drogar, sem compromisso com o ensino de qualidade, público e gratuito, pelo qual deveriam lutar. Antes de invocarem liberdade para fumar maconha, deveriam estar preocupados com a sua formação profissional.

Há muito que o campus da UFSC se transformou em um problema de segurança pública não só pelas drogas, mas também pelos furtos de automóveis, assaltos, sequestro, tiroteios e estupros. Toda a comunidade acadêmica da maior universidade catarinense reconhece que aquela área é insegura. Pelas leis brasileiras, maconha e outros entorpecentes são drogas ilícitas e seu uso configura crime. E este crime tem de ser combatido, com força e vigor. A ação

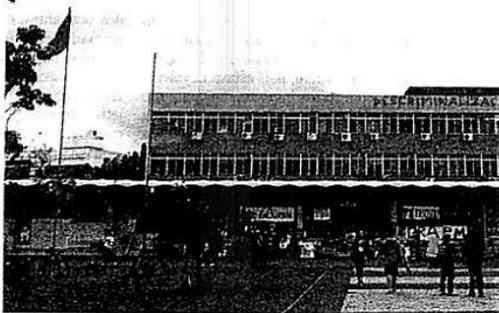
pontual da Polícia Federal, portanto, não deveria espantar os dirigentes da UFSC, já que a própria universidade foi pedir ajuda à Polícia Federal em 2013.

A sociedade vive momentos de tensão e pavor por conta da violência. Grande parte da criminalidade tem como motivação o tráfico de drogas, financiado pelos próprios usuários, incluindo os universitários que as consomem protegidos no ambiente do campus. É uma hipocrisia acreditar que o usuário é apenas um doente, uma vítima. Ao comprar as substâncias ilícitas ajuda a alimentar esta corrente sem fim de criminalidade, que coloca de um lado o traficante e suas milícias bem armadas. E de outro a maioria da população, honesta e trabalhadora. O combate ao tráfico e ao consumo deve ser prioridade nacional, inclusive dentro das universidades. A sociedade, cansada de ver a droga destruir famílias e gerar cada vez mais violência, exige cada vez mais a atuação firme dos policiais. Esta é a realidade que muitos não querem enxergar. Afinal, ou defendemos quem nos protege ou ficaremos refém da bandidagem.

Após o confronto com o batalhão de choque da PM um grupo de baderneiros ocupou a reitoria da UFSC. Eles exigem a polícia longe do campus e liberdade para as festas, como se o campus fosse um território livre. Virou terra de ninguém, longe da lei e da ordem, ocupado por estudantes e manifestantes de outros movimentos sociais como os acampados da SC-401. A bandeira nacional foi substituída por um pano vermelho com a inscrição "Reitoria ocupada". Afinal, quem manda na UFSC?

O que se deseja é que a reitora Roselane Neckel assuma o comando da instituição e recupere a dignidade e o prestígio da UFSC, não permitindo que essa imagem continue sendo enxovalhada. O compromisso da UFSC sempre foi com a construção do conhecimento, não com a afronta à lei. A polícia deve sim ter liberdade para entrar no campus quando necessário, para investigar e prender os agentes da criminalidade. É um equívoco confundir autonomia com desrespeito à lei.

O pior estrago não foi a autonomia ferida da UFSC, por conta do confronto entre estudantes e policiais, mas o prejuízo de imagem causado pelos próprios universitários, que deram mau exemplo ao ocuparem a reitoria, picharem paredes e destruírem o patrimônio público. O que os catarinenses, que prezam e estimam a universidade, esperam é que a reitoria não transforme este episódio num confronto ideológico, politizando este debate, mas aja com rigor para restabelecer a ordem dentro do campus, privilegiando o ensino e a formação dos futuros profissionais catarinenses.



Notícias do Dia

RIC MAIS

Ocupação da Reitoria / Confronto entre policiais e estudantes / Ocupação Amarildo de Souza, na SC-401 / Reitora Roselane Neckel / Departamento de Segurança da UFSC – Deseg / Movimento Levante do Bosque / Estudante de Jornalismo e estagiário na Agência de Comunicação da UFSC – Agecom, Victor Orlando Milezze / Legalização da maconha / Líder na invasão da SC-401, Rui Fernando da Silva Júnior

Opiniões



“Estudantes e professores podem unir-se na luta por mudanças, não ‘temos’ ditadura, hoje podemos e devemos usar esta liberdade. Temos na nossa luta, à época, a Tropicália, a luta por paz e amor, chamando ao debate temas fundamentais para a humanidade, tendo a arte como sua mais retumbante linguagem e expressão. Na minha época na UFSC não tínhamos esta liberdade de expressar e poder unir-se aos mestres-Use-m-o”.

Silvia Maria Carvalho, moradora de Florianópolis

“Tem que prender traficantes sim. Não conhecemos os detalhes da abordagem feita pela PF, mas a UFSC não é lugar de maconheiro. Não concordo com violência, mas a polícia não reage de forma repressora gratuitamente.”

Marcelo Goulart, morador de Brusque

“Sou um dos estudantes que está nessa ocupação. Diferentemente do que alguns dizem, eu não acredito que ter polícia no campus é questão para a segurança da comunidade universitária. Não acredito que a PM traga segurança, pois como todos nós sabemos ela é fruto da ditadura militar e hoje, no estado democrático, ela serve apenas para criminalizar, reprimir e oprimir os pobres, os negros e os trabalhadores brasileiros”.

Júlio Tomé, estudante da UFSC

“Os ‘estudantes’ da UFSC estão pedindo o impedimento de entrada da polícia no campus. Não me representam. Sugiro que as pessoas que tenham sido assaltadas, ameaçadas, agredidas, estupradas... enfim, vítimas da violência, se manifestem. Segurança pública talvez seja a única função legítima e a mais necessária para o Estado, e esses debilídes querem eslapar justamente essa em um ambiente frequentado por 40 mil pessoas”.

Fábio Prá, estudante da UFSC

“Adoraria apoiar a causa. Uma polícia melhor, mais preparada, é necessária sim, mas há tantas dúvidas que não vejo resposta da parte dos grupos que a defende. Não defendo a ação da polícia. A PM já provou várias vezes que não sabe lidar com situações de estresse (tinha uma escola de crianças ali, durante a operação). Mas aos que protestam, fica o questionamento: querem transparência na Reitoria, mas quebrem câmeras ou as viram? Querem igualdade, mas se for preso dentro da UFSC, não pode?”

Eduardo Kato, estudante da UFSC

“Só no Brasil, universitários param com o ano letivo por conta da maconha”.

Corete Malagoli Souza, moradora em Florianópolis



Ocupação. Grupo intitulado Levante do Bosque controla a movimentação de servidores da universidade e de jornalistas em frente ao prédio da reitoria

Os 'donos' da reitoria

UFSC. Estudantes e infiltrados impedem entrada no prédio público

Caixotes de madeira, pedaços de pau, pichações e faixas de protesto. O entorno do prédio da reitoria da UFSC está tomado por objetos que impedem as pessoas de entrar e sequer olhar para dentro do espaço ocupado. Alguns alunos montaram guarda na porta do prédio que ocupam desde a noite de terça-feira, depois do confronto entre estudantes e policiais. Para entrar, só com autorização dos “donos”. A maioria prefere esconder o rosto e o nome. Um rapaz de boina vermelha, que também atua na ocupação Amarildo de Souza, na SC-401, é quem faz às vezes de “porteiro”. Essa ação está prejudicando a comunidade acadêmica.

Procurada pela reportagem, a

reitora Roselane Neckel estava com o telefone desligado. A assessoria da reitora informou que ela não falaria ontem, pois estava envolvida com relatórios e com a negociação dos estudantes. O diretor do Deseg (Departamento de Segurança da UFSC) disse, ao *Notícias do Dia* que não falaria sobre os problemas de segurança na universidade.

A noite de ontem foi de negociações. Propostas, contrapropostas e mais contrapostas foram a tônica das diversas tentativas de encerrar a ocupação. Pouco antes das 23h, os jovens aguardavam uma última contraproposta da reitoria para dar início à assembleia que poderia definir o fim da ocupação. A expectativa, segundo um

dos ocupantes, é deixar a reitoria na manhã de hoje.

A ocupação é responsabilidade do movimento Levante do Bosque, criado por universitários com o objetivo de cobrar alguns itens que consideram fundamentais para a vida de estudo no campus, como um novo projeto de iluminação na UFSC. “Os alunos precisam de mais segurança. Estamos na reitoria para buscar melhorias”, afirmou o estudante de jornalismo e estagiário na Agecom (Agência de Comunicação da UFSC), Victor Orlando Milezze, 19 anos.

No entanto, a ocupa-

ção não conta apenas com universitários. Integrantes da invasão na SC-401 dão apoio, numa espécie de troca de favores, pois líderes estudantis apoiam o movimento no Norte da Ilha. “O movimento é plural”, disse um rapaz, citando o debate sobre a legalização da maconha como bandeira do grupo.

REUNIÕES
Negociações entre reitoria e manifestantes devem terminar hoje, com a desocupação

Droga, aliás, que está sendo consumida livremente pelos integrantes do Levante do Bosque. A reportagem conversou com uma estudante, que fumava des preocupada. Como ela, outros resolveram por conta própria legalizar a droga na UFSC, dentro e fora da reitoria.



Porteiro. O rapaz de boina é o mesmo flagrado na invasão da SC-401

Acampados da SC-401 reforçam movimento

O que começou como uma manifestação contrária à detenção de estudantes no campus da UFSC, se transformou em movimento social, de cunho político, e que conta com a participação de ativistas da ocupação Amarildo de Souza, na SC-401. O grupo hasteou uma bandeira vermelha e elaborou uma pauta, na qual pedem a punição dos policiais envolvidos no quebra-quebra, novo projeto de iluminação para a universidade, e até a desmilitarização das polícias e a legalização das drogas. O reforço também mudou a forma como o grupo tem se comportado nas instalações da reitoria. Mais intolerantes, controlam o trânsito de jornalistas e daqueles não adeptos ao movimento.

Ontem pela manhã, uma equipe do *Notícias do Dia* foi

barrada na porta da reitoria. Um dos integrantes do grupo, que se diz da ocupação Amarildo de Souza, revidou o jornalista ao ser questionado porque ocupa a reitoria. “Você já ouviu falar em movimento solidariedade?”, disse o manifestante, apontando para a boina, antes de expulsar definitivamente repórter e fotógrafo.

Líder na invasão da SC-401, na Vargem Pequena, Rui Fernando da Silva Júnior diz que o ingresso do grupo na UFSC é legítimo e acontece no sentido de fazer coro contra “a repressão policial por uma questão banal”. “Não estamos alheios a este assunto, até porque a ocupação Amarildo de Souza também conta com estudantes da UFSC. É um movimento de solidariedade pela causa”, afirmou.

REIVINDICAÇÕES

- Pedidos do Levante do Bosque
- A Polícia Militar fora do campus
- O imediato afastamento e punição aos responsáveis pela operação da Polícia Federal no campus
- A revogação do memorando da reitoria que autoriza a PM na UFSC e proíbe as festas
- Debater a legalização e a regulamentação das drogas

Ocupação do prédio da Reitoria da UFSC / Comunidade acadêmica prejudicada / Movimento Levante do Bosque / Gabinete da Reitora / Secretaria de Gestão de Pessoas da UFSC – Segesp / Conselho Universitário – Cun / Ouvidoria da UFSC / Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis / Plano de saúde dos servidores / Chefe imediata do Departamento de Saúde Complementar da UFSC, Thayze Monguilhott / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Vieira / Professor de Física da UFSC, Tarso Fernando Cassol

Comunidade acadêmica prejudicada

Intimidação. Grupo acampado impede acesso de funcionários da universidade

A ocupação do prédio da reitoria da UFSC, desde terça-feira, traz muita dor de cabeça para a comunidade acadêmica. A exceção são as cerca de 300 pessoas, estudantes e não estudantes, que tomaram o prédio, e por lá comem e dormem. Como esse grupo, denominado Levante do Bosque, não permite a entrada de ninguém, alunos, professores e servidores estão com dificuldades para trabalhar e realizar tarefas cotidianas na universidade. Todos os setores que funcionam dentro do prédio estão atendendo de forma improvisada.

Além do gabinete da reitoria, que está distante da ocupação, despachando em outro prédio da UFSC, na rua Desembargador Vitor Lima, fora do campus, funcionam no espaço ocupado setores como a Segesp (Secretaria de Gestão de Pessoas), Cun (Conselho Universitário), ouvidoria e pró-reitoria de assuntos estudantis. O Segesp, órgão que coordena o plano de saúde dos servidores, está funcionando numa sala pequena

onde é difícil até se mover em meio a mesas e cadeiras.

Thayze Monguilhott, chefe imediata do departamento de saúde complementar da UFSC, revelou que os 5.800 servidores têm até hoje para aderir ao novo plano de saúde da instituição, firmado com a Unimed. Segundo Thayze, com a ocupação da reitoria, os servidores não conseguiram entrar no prédio nem para retirar o material de trabalho.

“Faz dois dias que estamos aqui, mas infelizmente muito material ficou lá. Muitos servidores podem ficar sem plano de saúde durante o mês de abril”, diz. Se a adesão não for feita hoje, somente a partir de maio. “Tem muito paciente com câncer e outras doenças que não podem ficar sem assistência médica. Então, está sendo bem complicado trabalhar aqui, longe de nossa estrutura”, resume. Chefe de gabinete da reitoria da UFSC, Carlos Vieira confirmou ontem à tarde que os atendimentos estão prejudicados.

SERVIÇOS
Secretaria de Gestão de Pessoas funciona no local ocupado pelos manifestantes



Professor tem entrada proibida por alunos

Professor de física na UFSC há 34 anos, Tarso Fernando Cassol, 62, se dirigiu à universidade ontem para aderir ao novo plano de saúde. Foi direto ao prédio da reitoria. Na porta, jovens de barba e boinas o impediram de seguir em frente. Nervoso, Cassol recuou a contragosto, não sem antes ser chamado de “velho cagaço” pelos ocupantes. “Quero regularizar meu plano de saúde, tentei entrar, mas eles querem mostrar um poder que não têm. São um bando de irresponsáveis que não querem nada com nada”, critica.

Sobre a ocupação do prédio, Cassol afirma que isso é fruto da imaturidade de uma geração que se acha no direito de tomar para si um espaço de toda comunidade acadêmica. “Isso está cada vez pior, é inacreditável que esses rapazes estejam aí há dois dias e nada tenha sido feito ainda”, cobra.

Ocupação do prédio da Reitoria da UFSC / Hasteamento de bandeira vermelha / Centro Tecnológico – CTC / Hasteamento da bandeira nacional / Professor de Termodinâmica e Energia Solar da UFSC, Sérgio Colle / Reitora Roselane Neckel / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC / Sala dos Conselhos / Câmara de Pós-Graduação / Generalização com relação aos estudantes do CFH / Livre consumo de maconha no campus / Delegado da PF, Paulo César Barcellos Cassiano Júnior / Comunidade Evangélica Discípulos de Jesus / Superintendente da PF em Santa Catarina, Clynton Eustáquio Xavier / Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal – ADPF / Sindicato dos Delegados da Polícia Federal / Governador Raimundo Colombo / Secretária Estadual de Justiça, Ada de Luca / Secretário Estadual de Educação, Eduardo Deschamps / Vice-Governador Eduardo Pinho Moreira / Secretário Estadual de Segurança, César Grubba / Prefeito em exercício, João Amin / Secretário Municipal de Segurança, Rafael de Bona / Coordenador do Diretório Central dos Estudantes – DCE, Isaac Koffi Medeiros / Polícia Militar / Presidente da assembléia Legislativa, Joares Ponticelli / Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Alesc, deputada Luciane Carminatti

Opiniões



“Hoje [ontem] pela manhã fui entrar na reitoria para tentar ter acesso à sala dos Conselhos para trabalhar [era para acontecer uma reunião da Câmara de Pós-Graduação, e eu era encarregado de fazer a transmissão dessa reunião]. Chegando às 8h, juntamente com um colega de trabalho, consegui entrar de cabeça baixa, pois a maioria dos ‘manifestantes’ estava dormindo. Tive que pular algumas barricadas e fingir que aquela ‘manifestação’ lá instalada não estava acontecendo. Pouco depois, fui abordado por um dos manifestantes, que nos questionou o motivo de estarmos lá. Tive que, pacientemente, explicar-me e dizer que estava apenas trabalhando e cumprindo ordens. A ‘manifestante’ disse que muito provavelmente os professores que tentassem entrar no prédio para participar da reunião seriam impedidos, e que seria mais adequado eu esperar do lado de fora. Permaneci em frente à porta da sala dos Conselhos por meia hora. Depois sai, pacificamente, pois a reunião não aconteceu devido a essa situação.”

João Pedro Abrahão,
servidor da UFSC

“A generalização que os alunos da UFSC fazem dos estudantes do CFH é a mesma que os próprios alunos da UFSC ou moradores de Florianópolis sofrem de pessoas das outras regiões. Você fala que é de Florianópolis e é taxado como vagabundo e maconheiro. A ‘fama’ do CFH se espalha e todos caem na generalização.”

Felipe Avellar, morador de Florianópolis

“Desde a primeira vez que vim para a UFSC, me indignei com o fato das pessoas fumarem maconha livremente pelo campus. Desde então fico incomodado com isso. Espero que algo se resolva, que acabe com essa ‘terra sem lei’ que é o campus...”

Samara Ortiz, estudante da UFSC

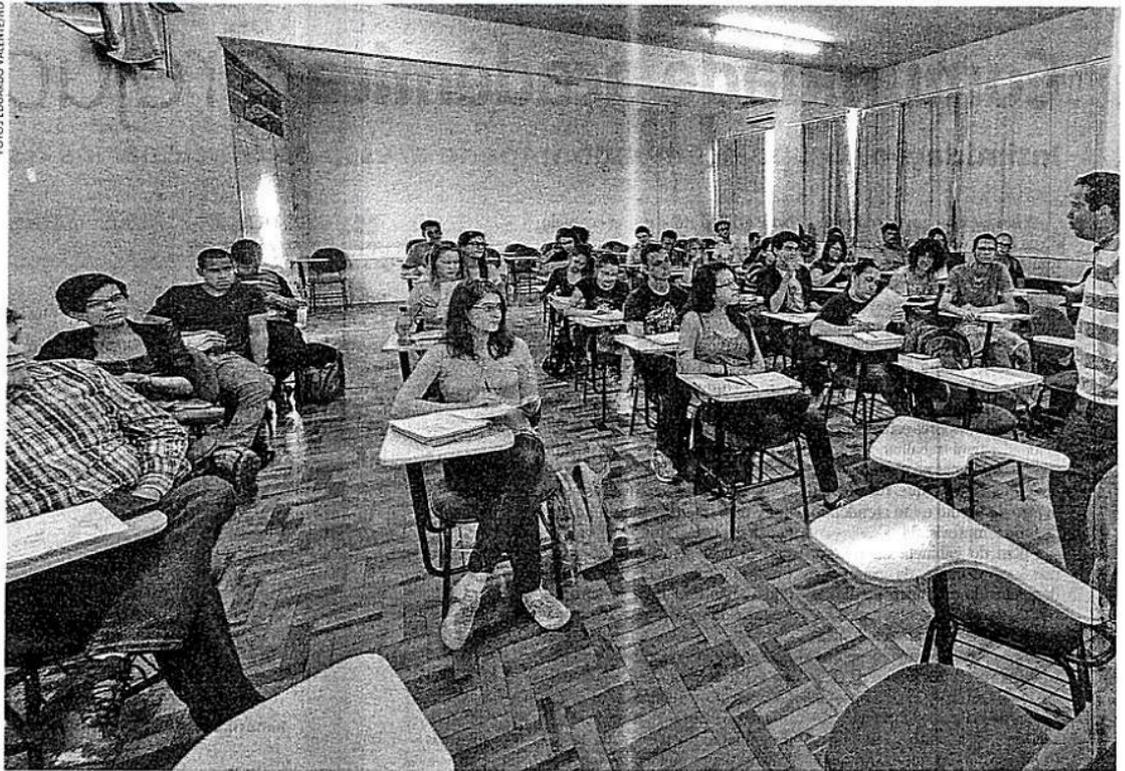
“Está mais do que na hora de fazer alguma coisa. Não podemos deixar que 300 estudantes/bodemeiros/maconheiros/comunistas, seja lá o que forem, tornem nossa universidade em ‘uma república de drogados’.”

Amanda Letícia Manentti, moradora de Florianópolis

“Concordo que existam crimes que trazem muito mais danos diretos à sociedade. Mas o policial é pago para cumprir a lei, não para questionar se a lei é aplicável ou não (neste caso ele se tornaria o próprio juiz). O que a reitoria deveria fazer para mostrar atitude frente a este problema é chamar à discussão sobre legalização para a UFSC, trazendo pessoas de renome com opiniões diferentes, mas levantar esta discussão. Penso não haver momento melhor.”

Rafael Cella, ex-estudante da UFSC

FOTOS EDUARDO VALENTE/ND



Resposta de quem quer estudar

Diferença. Alunos levam bandeira ao campus e lotam salas de aula

Duas atitudes envolvendo bandeiras refletem bem a diferença de pensamento entre os ocupantes do prédio da reitoria e o restante dos alunos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Ontem, depois que uma bandeira vermelha foi hasteada pelos ocupantes da reitoria no lugar onde costumava tremular a bandeira do Brasil, a indignação de universitários contrários à ocupação virou ação. Uma bandeira nacional foi hasteada em frente ao bloco do CTC (Centro Tecnológico). A meio mastro, para representar o luto pelo que aconteceu na UFSC nos últimos três dias.

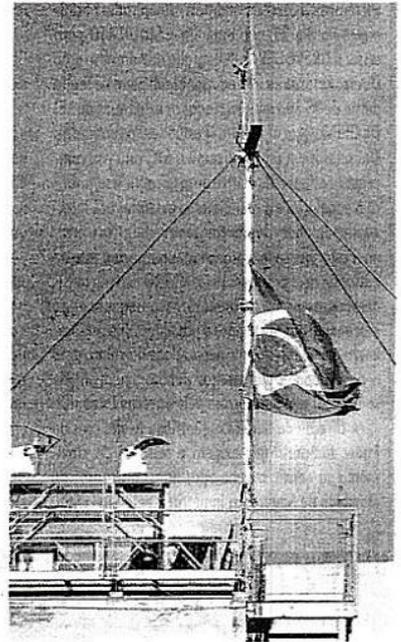
“Um aluno aqui do CTC viu a bandeira vermelha hasteada e ficou indignado. Foi em casa e trouxe a bandeira do Brasil. A hasteou a meio mastro, porque considerou um desrespeito com o pavilhão nacional. A iniciativa é para mostrar que não compactuamos com o que esses desajustados sociais estão fazendo na UFSC”, relatou Sérgio Colle, professor de termodinâmica e

energia solar na UFSC. Para ele, a reitora Roselane Neckel precisa ser mais firme com os “baderneiros”.

Segundo a assessoria da reitoria, a cúpula da UFSC tomou conhecimento da bandeira vermelha hasteada no campus. Para evitar novos episódios de tensão com os estudantes, informou a assessoria, não foi providenciada a retirada da bandeira.

Para quem está na UFSC para estudar, a rotina pouco ou nada mudou. Ontem à tarde, no bloco de Comunicação e Expressão, as salas de aula estavam cheias. Estudantes todos concentrados na finalidade pela qual entraram na universidade: aprender e estudar.

No curso de inglês, na disciplina de tradução, a sala cheia de jovens dispostos a estudar indicava que muitos estão alheios às confusões ocorridas no campus desde a tarde de terça-feira. “Não posso deixar de frequentar as aulas por causa do que acontece lá fora”, disse Francesca Garcia, 17 anos.



Indignação. Bandeira do Brasil a meio mastro em sinal de luto por causa dos incidentes no campus



Aprendizado. Estudantes concentrados na principal finalidade dentro da universidade



MARCO SANTUCCIONI

Comando. Paulo César Barcellos Cassiano Júnior (centro) está há 12 anos na Polícia Federal

Adoro prender político, diz superintendente da PF

O homem que está à frente da Polícia Federal em Santa Catarina é polêmico e de formação religiosa. Membro da Comunidade Evangélica Discípulos de Jesus, o delegado Paulo César Barcellos Cassiano Júnior, 35 anos, que está há 12 anos na PF, ficou conhecido nacionalmente na "Operação Cinquentinha", em 2009, na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), onde prendeu o subsecretário de governo da prefeitura, Alan Tunous, além de outras três pessoas

envolvidas na compra de votos. Em junho do ano passado, Paulo César foi convidado pelo superintendente da Polícia Federal em Santa Catarina, Clynton Estáquio Xavier, para assumir a superintendência executiva em Santa Catarina. Ele aceitou o convite. Na ausência do chefe, atualmente em missão, é ele quem comanda a PF. "Adoro prender político", diz. Ontem, a PF informou que "mais de dez" pessoas compareceram, espontaneamente, para prestar

depoimentos sobre o episódio de terça-feira na UFSC. Como o assunto ganhou destaque nacional, as informações passaram a ficar concentradas em Brasília, com a direção geral da PF. Paulo César, que no primeiro dia concedeu diversas entrevistas, ontem evitou falar sobre o assunto. Hoje, a ADPF (Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal) e o Sindicato dos Delegados da Polícia Federal vão apresentar informações sobre investigações anteriores no campus da UFSC.

Confronto divide opiniões

De um lado a crítica à ação arbitrária e à força desproporcional da polícia. Do outro a defesa do cumprimento da lei livre de exclusividades. No meio um ponto de interrogação jogado para a sociedade que tenta posicionar-se sobre o confronto protagonizado por policiais e alunos dentro do campus da UFSC. Falta segurança ou há excesso de liberdade?

O Notícias do Dia ouviu lideranças políticas e públicas do Estado para debater o fato que reflete em um dos maiores gargalos vividos pelo Estado: segurança pública. O governador Raimundo Colombo preferiu isentar-se do debate e foi seguido pelos secretários de Justiça, Educação e Segurança, Ada de Luca, Eduardo Deschamps e César Grubba, respectivamente. Coube ao vice-governador Eduardo Pinho Moreira manifestar-se sobre o ocorrido. "O episódio foi negativo, porém foi uma manifestação isolada que não cabem medidas do Estado", afirmou.

O prefeito em exercício de Florianópolis, João Amin, também não comentou o confronto, porém transferiu a tarefa ao secretário de Segurança do município, Rafael de Bona, que não poupou elogios à ação da Polícia Federal, a qual classificou como legítima. Já o coordenador do DCE (Diretório Central dos Estudantes) da UFSC, Isaac de Medeiros, foi crítico à ação dos policiais, da reitoria e dos alunos e cobrou segurança mais humanizada no campus.

“A força da polícia sempre será desproporcional, isso não está em discussão, nem mesmo a ação da Polícia Militar, que simplesmente socorreu a Polícia Federal. O que discuto é que o delegado da PF poderia imaginar com antecedência que a apreensão poderia gerar conflito e poderia ter evitado. Ação da PF foi antieconômica, porque para uma operação iniciada ainda em agosto do ano passado, entrar no campus no meio da tarde, sem autorização, para revistar mochilas e apreender três cigarros é no mínimo uma imprudência sem tamanho, que, inclusive, atrapalhou qualquer possibilidade de prender os reais traficantes. Foi uma operação mal sucedida, desautorizada e em horário inadequado”.

Amauri Soares, deputado e policial militar de carreira, egresso da UFSC



Frente a frente. Policiais militares foram chamados para conter estudantes

Protesto contra ocupação

Por meio de uma página no Facebook, mais de 700 alunos da UFSC organizam para as 16h de hoje uma manifestação em frente à reitoria, contra a ocupação do prédio. Segundo uma das organizadoras, Mari Sophia, em depoimento na rede social, o evento foi criado para mostrar que nem todos os estudantes concordam com a ocupação da reitoria. "Vamos nos unir e mostrar pacificamente que a UFSC não é feita apenas deles e tirar essa impressão de que na UFSC só tem maconheiros. Vamos defender nossa universidade e nossos direitos", disse.

“Foi um episódio lamentável, expôs não só a nossa universidade, mas o Estado. Defendo que a polícia tem que cumprir seu papel com firmeza e não entendo porque não querer policiais no campus, já que a segurança precisa ser garantida em todo o território estadual. A polícia tem que estar presente, não há nenhum campo imune. Nós temos que adotar medidas mais duras contra o narcotráfico e o efeito nefasto das drogas, que é um grande câncer planetário”.

Joares Ponticelli, presidente da Assembleia Legislativa do Estado

“Sou favorável à ordem e é isso que as polícias Militar e Federal têm que garantir. A violência não é boa em lugar nenhum. Também defendo que o tráfico de drogas deve ser coibido, por mais intelectual que o local seja, não podemos achar o uso de entorpecentes algo normal. O episódio foi negativo, o que não é bom para o Estado, porém foi uma manifestação isolada que não arranha a nossa imagem. Medidas e ações, neste caso, não podem ser tomadas pelo Estado”.

Eduardo Pinho Moreira, vice-governador do Estado

“A atuação da polícia independe da vontade de qualquer órgão, inclusive de uma autarquia federal. Quem determina uma investigação é o tipo de crime e para isso a polícia tem total autonomia para investigar qualquer fato ilícito e abordar qualquer cidadão. Os agentes federais atuaram os alunos em flagrante delito e a única regra para isso é levar para a delegacia para assinar o termo circunstanciado. Não existe negociação, não existe assinar o termo no campus, não existe liberar o aluno diante de um ato ilícito, não existe intransigência. A ação foi absolutamente legítima e provoca reflexão sobre a segurança pública no município e no Estado. Nós queremos segurança ou não? A sociedade precisa se posicionar. A universidade não é uma ilha”.

Rafael de Bona, policial federal e secretário de Segurança Pública de Florianópolis

“A questão do tráfico de entorpecentes não é irrelevante e o consumo de maconha merece um debate mais aprofundado, porém a ação da Polícia Federal é injustificável. O delegado foi intransigente e dificultou a negociação e a reitoria foi omissa e contribuiu para o fato lamentável. A diretoria do DCE decidiu não fazer parte da ocupação da reitoria porque defende o diálogo e o esclarecimento do que de fato houve, já que há divergência entre reitoria e Polícia Federal. Também, porque a ocupação ganhou o apoio de outros movimentos o que dividiu a opinião dos estudantes e tem causado atrito no movimento estudantil. Somos contra o policiamento ostensivo e defendemos uma guarda universitária com mais efetivos e com melhor relação com os estudantes, não meramente com o patrimônio público”.

Isaac Koffi Medeiros, coordenador do DCE (Diretório Central dos Estudantes) da UFSC

“Fui chamada por alunos preocupados com o clima de tensão no campus pelo fato de presidir a Comissão de Direitos Humanos da Alesc. O que vi foi a polícia armada até os dentes enfrentando alunos, 99% deles sem qualquer ligação com o aluno apreendido com maconha. Eles estavam indignados pela força desproporcional da polícia. Não havia e não houve resistência do aluno em assinar o termo circunstanciado. O que houve foi incapacidade do delegado da Polícia Federal em mediar o conflito. Ele não me ouviu, não ouviu os alunos, nem o diretor do Centro Acadêmico, nem mesmo o procurador da República. Foi intransigente e não mediu as consequências dos atos”.

Luciane Carminatti, deputada e presidente da Comissão de Direitos Humanos da Alesc

SEGURANÇA DA UFSC

DESEG como uma máquina fotográfica da UFSC, um colete de segurança e a carteira do servidor Teles Espindola com todos os seus documentos e trezentos reais em dinheiro. Da viatura da PF foram subtraídos GPS, Carteira com toda documentação do agente Copetti, talonário de cheques, cento e oitenta e dois reais em dinheiro além de cinquenta dólares, do APF Heitor foram subtraídos a carteira funcional, toda documentação (RG, CPF, Registro Sinarm e CNH) e sessenta reais em dinheiro que se encontravam no interior da viatura ora destruída. QUE após todo o desenrolar da ocorrência os veículos destruídos foram guinchados e conduzidos para perícia na PF e que a maioria dos envolvidos no fato ocuparam o prédio da Reitoria, além de obstruírem a via pública em frente ao CFH e na entrada da carvoeira impedido o trânsito de veículos, viaturas e do transporte coletivo. E o relato.

ENVOLVIDOS

Felto BO DESEG, registros fotográficos e filmagens.

PROVIDÊNCIAS

Nº. IDENTIDADE

TESTEMUNHAS

RG

ASSINATURA

ASSINATURA DOS ENVOLVIDOS

ASSINATURA DO COMUNICANTE

ATENDIDA POR Leonardo Teles Pereira Aderhal

Leonardo Luiz de Oliveira
Diretor Depto. de Segurança
Pública e Patrimonial/UFSC
Port. 0437/GK/2008

e-mail: seguranca@contata.ufsc.br

Relato do diretor de Segurança descreve como foi a ação dos policiais federais no campus e detalha a origem do conflito



Chefe de segurança é profissional de carreira e ocupa o cargo desde 2008

O XERIFE DO CAMPUS

Leandro Luiz de Oliveira entrou na UFSC no último concurso para vigilantes, em fevereiro de 1994. Ex-policia militar, o atual diretor do Departamento de Segurança da UFSC (Deseg) passou por todas as funções do órgão que tem por princípio a ação preventiva para segurança do patrimônio institucional. Foi vigilante predial, motorista de viatura, fiscal, supervisor e chefe de divisão.

Nascido em Florianópolis, com formação no Colégio Militar, Oliveira se formou em Direito pelo Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina (Cesusc) e tem especialização em Desenvolvimento Gerencial. Recebeu o convite para assumir a chefia do Deseg em maio de 2008, na gestão do ex-

reitor Alvaro Toubes Prata, permanecendo no cargo com a posse de Roselane Neckel, em 2012.

Com ele na direção, os números de ocorrências no campus diminuíram, com acompanhamento 24 horas por meio de câmeras e alarmes para a cobertura de cerca de 4,5 mil salas de aula. Somente em 2013, 41 pessoas foram abordadas, com 34 alunos cadastrados por uso de drogas e 94 pessoas no entorno da UFSC cadastradas por posse de entorpecentes. Ele coordena servidores e seguranças terceirizados e mantém parceria com Polícia Militar, Delegacia de Repressão a Roubos e Polícia Federal no combate ao tráfico e crimes que ocorrem no campus.

OS NÚMEROS DA SEGURANÇA NO CAMPUS

TIPO DE OCORRÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Furto (bolsas, carteiras, mochilas)	42	26	73	17	44	29	23
Furto patrimônio	30	22	29	23	13	14	10
Furto de bicicletas	30	19	26	30	49	24	6
Furto de veículos	13	9	1	0	1	10	7
Arrombamento de veículos	20	28	15	32	16	9	9
Arrombamento das instalações	15	7	5	1	11	1	2
Ameaça	0	9	6	10	12	6	5
Agressão	7	8	7	8	3	6	4
Apreensão de drogas	320g	60g	350g	60g	100g	80g	40g
Tráfico	230g	200g	0	0	0	0	0
Perturbação	0	1	0	4	12	8	8
Roubo	5	5	7	1	13	12	8
Roubo a mão armada	2	3	4	17	7	6	5
Tentativa de abuso sexual / assédio	3	2	0	0	1	2	2
Apreensão de arma de fogo	0	0	1	1	2	1	0
Apreensão arma branca	0	10	3	2	8	0	0
Sequestro	0	0	0	0	0	0	0
Estelionato	0	-	0	0	0	0	0
Apreensão criança/adolescente	18	11	6	15	8	3	4
Detenção maior de idade	42	59	53	26	34	8	8
Furto motos	0	0	4	3	4	8	1

Fonte: Depto. Geral de Segurança da UFSC

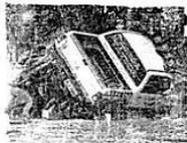
diario.com.br

> Acompanhe as reportagens do dia, além de áudios, vídeos e galeria de fotos do que está acontecendo no campus da UFSC.

SEGUIE >

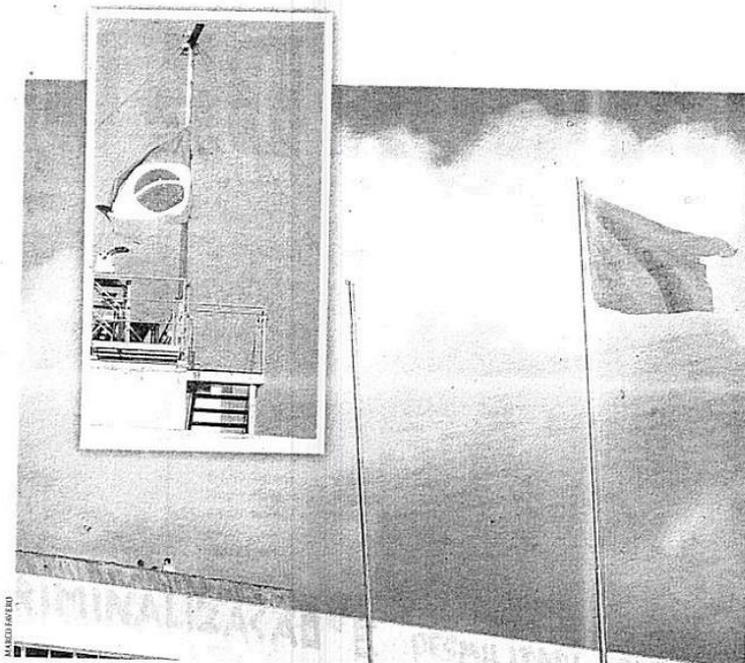
Ocupação do prédio da Reitoria da UFSC / Hasteamento de bandeira vermelha / Hasteamento da bandeira nacional a meio mastro / Reitora Roselane Neckel / Centro Tecnológico – CTC / Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH / Biblioteca Universitária / Reitoria da UFSC / Procurador da República Walmor Alves Moreira / Ministérios da Educação e da Justiça / Polícia Federal – PF

Reportagem Especial



TENSÃO NO CAMPUS

Polarização entre os alunos foi acentuada com hasteamento de bandeira do Brasil à meio mastro em resposta à ocupação da Reitoria.



Bandeiras vermelha e nacional são símbolos dos dois grupos



Carolina BAHIA COLUNISTA

Levantou o tapete

Os ministérios da Educação e da Justiça estão trabalhando em parceria para tentar baixar a poeira na UFSC. Ambos reconhecem que houve falta de habilidade no pós-confronto, tanto da Reitoria quanto da Polícia Federal de Santa Catarina. Se a situação já era delicada com a operação da PF em pleno campus, imagine depois que as autoridades envolvidas partiram para o bate-boca? Pior quando o delegado vai para a TV rotular a instituição.

Para acalmar os ânimos, a cúpula da PF transferiu para Brasília qualquer manifestação sobre o assunto. Uma repreensão por parte da corregedoria da corporação também não é descartada, embora oficialmente a cúpula da polícia defenda o passo-a-passo da operação. Neste caso, porém, há quem defenda que a polícia poderia ter mirado o tráfego pesado e não o consumo da maconha, muitas vezes tolerado com vistas grossas.

A situação divide a sociedade catarinense entre aqueles que defendem o combate duro ao tráfico e os que reclamam do comportamento classificado como agressivo dos policiais. Não há possibilidade de se tolerar violência e arbitrariedade, muito menos do poder público. Mas também todos sabem que de baseado em baseado, o crime é alimentado em todo o Brasil. Curioso será observar daqui por diante como a universidade vai lidar com o fato de que o uso da droga está presente - aliás, não é uma exclusividade do campus catarinense. Mesmo que de uma maneira torta, o tapete foi levantado.

CLIMA DE DIVISÃO ENTRE ESTUDANTES NO CAMPUS

O hasteamento de uma bandeira nacional a meio mastro em protesto à bandeira vermelha estendida pelos ocupantes da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) acentua a polarização dentro da instituição entre alunos favoráveis à ocupação e contrários. O posicionamento da reitora Roselane Neckel contra a presença da polícia no campus irritou um grupo de alunos da universidade, que marcaram um ato de repúdio à ocupação para hoje.

Todas as manhãs, um servidor da universidade hasteia uma bandeira brasileira no mastro localizado em frente ao prédio da Reitoria. Após o início da ocupação, isso parou de ser feito, e os estudantes resolveram erguer uma outra, vermelha, com a frase “Reitoria ocupada”.

Alguns estudantes do Centro Tecnológico (CTC) se sentiram ofendidos pelo ato e hastearam uma bandeira nacional no prédio das engenharias, a meio mastro, como forma de protesto à ocupação. A decisão de hastear a bandeira do Brasil foi tomada após órgãos estudantis do CTC declararam que não tomariam partido.

Dentro da universidade, já é conhecida a diferença entre centros como o de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) – onde ocorreu o confronto entre estudantes e policiais – e o CTC, apontado como a unidade que recebe mais investimentos de instituições interessadas em pesquisas desenvolvidas ali. O primeiro reúne cursos como Ciências Sociais, Filosofia, Antropologia e Psicologia. O segundo, as engenharias, Ciências da Computação e Arquitetura.

Estudantes envolvidos com a ocupação discutem frequentemente o tipo de movimentação que está se formando dentro do campus. A estudante de Jornalismo atingida por estilhaços durante o confronto de terça-feira preferiu não se identificar em entrevista ao DC por medo de possíveis represálias de outros universitários.

– Posso estar andando sozinha na UFSC à noite e apanhar de alguém que me reconheça.

Alunos contrários à ocupação criaram um grupo no Facebook, onde chamam estudantes para um protesto hoje, a partir das 16h, em frente à

reitoria e à biblioteca universitária. Eles querem mostrar que a UFSC não é feita apenas de “maconheiros”. Os alunos também pedem mais policiamento e a reabertura da biblioteca e do restaurante, fechados devido à greve dos servidores técnicos. Outro evento parecido foi criado durante a semana, mas nada aconteceu.

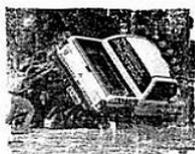
Reitoria não vai retirar bandeira vermelha

A Reitoria da UFSC, por meio da assessoria de imprensa, disse que a prioridade é a desocupação do prédio para que as atividades possam retornar à normalidade – retirar a bandeira vermelha poderia gerar ainda mais tensão e um novo conflito. As bandeiras oficiais estão no prédio ocupado, já que são retiradas todas as noites. Além disso, a Reitoria ainda está verificando quem colocou a bandeira vermelha.

Diante do fato, o Procurador da República Walmor Alves Moreira disse que estuda possíveis medidas em relação ao caso da bandeira e toda a situação, mas não adiantou quais seriam as possíveis ações.

Telejornal Diário do curso de Jornalismo da UFSC / YouTube / Tentativas de negociação / Diretor do CFH, Paulo Pinheiro Machado / Superintendente em exercício da PF em SC, Paulo César Barcellos Cassiano Júnior / Reitora Roselane Neckel / Superintendente da PF em Santa Catarina, Clynton Eustáquio Xavier / Comunidade Evangélica Discípulos de Jesus

Reportagem Especial



TENSÃO NO CAMPUS

Vídeo divulgado ontem revela a conversa entre o diretor do Centro de Ciências Humanas da UFSC e o delegado responsável pela operação no campus. Confira o diálogo ao lado e os perfis dos dois protagonistas



Delegado federal Cassiano (E) e professor Paulo Pinheiro Machado dialogaram por cerca de dois minutos antes de iniciar o confronto

NEGOCIAÇÃO ANTES DO CONFLITO

O Telejornal Diário do curso de Jornalismo da UFSC publicou no YouTube imagens que mostram a tentativa de negociação entre o diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), Paulo Pinheiro Machado, e o superintendente em exercício da Polícia Federal em SC, Paulo César Barcellos Cassiano Júnior, antes dos conflitos entre policiais e estudantes na terça-feira. Confira o diálogo:

Professor Paulo Pinheiro Machado – Quería apelar para o seu senso de humanidade. É um apelo, um apelo mesmo, de coração. Para que não haja um incidente de grandes proporções aqui. Sobre a nossa negociação resulta consequências

sobre vidas. A formalidade legal pode ser cumprida tranquilamente. Eu, como diretor, o chefe de gabinete, o procurador federal... vamos com o carro da segurança. Com um agente da polícia também, delegado, acompanhando. Vamos lá. Levamos. Faz o termo circunstanciado. Vocês abrem um processo. Normal...

Delegado Cassiano Júnior – O senhor tem todo o direito de acompanhar qualquer um... da universidade, o professor... qualquer um.

Machado – A gente está tentando uma negociação para distensionar.

Cassiano – Tá bom, tudo bem.

Machado – Eu quero, eu quero viabilizar uma saída...

Cassiano – Eu entendo, entendo...

Machado – ... para os dois lados.

Cassiano – Entendo, entendo, reconheço a sua boa intenção. Reconheço, eu reconheço...

Machado – Mas assim... eu continuo apelando pro bom senso...

Cassiano – Eu continuo apelando para o bom senso do senhor para que nós saíamos daqui com o preso imediatamente. Sem desforço físico.

Machado – Eu não tenho comando sobre essas pessoas...

Cassiano – ... sem o uso da força.

Machado – Eu não tenho comando sobre essas pessoas. As pessoas me ouvem porque eu sou professor, apenas. Entendeu?

Cassiano – Se necessário, se precisar ser usado. Será usado. Se preciso será...

Machado – O senhor não acha que é uma reação desproporcional ao acontecimento?

Cassiano – Não.

Machado – Não é uma condução desproporcional?

Cassiano – Não. Não.

Machado – Há uma desproporção em tudo isso. Estou achando muito estranho tudo isso.

Cassiano – O senhor tem alguma outra proposta a me fazer além dessa?

Machado – A minha proposta...

Cassiano – Além dessa.

Machado – ... é que haja uma alternativa sem violência...

Cassiano – Ok. Beleza. Vamos lá. Vamos lá (em tom de despedida).

Machado – ... sem o uso da força.

UM CARIOCA COLECIONADOR DE POLÊMICAS

Ele prendeu dois prefeitos no Estado do Rio de Janeiro. Foi acusado de partidário e sofreu representação encaminhada ao ministro da Justiça. Mandou para a prisão o tirop envolvido com caça-níqueis. Polêmico, estilo durão nas ações e muitas vezes considerado esquentado entre os próprios colegas.

No centro da confusão que coloca em lados opostos a UFSC e a Polícia Federal, o delegado Paulo Cassiano Júnior, 35 anos, foi proibido pela direção geral da PF de se manifestar sobre o episódio com os estudantes, e muito menos sobre as declarações que disparou contra a reitora Roselane Neckel.

“A reitora quer transformar a universidade numa república de macanheiros”, “A UFSC é um antro da prática de crimes”, disse nos últimos dias, depois do confronto de terça-feira entre policiais e estudantes no campus de Florianópolis. Colegas afirmam que é comum ele agir sem

meias palavras, expor o que pensa e adotar o tom forte nas abordagens.

Há 12 anos na PF, é o atual número 2 da instituição policial em SC. Foi transferido para atuar no Estado há menos de um ano a convite do superintendente Clynton Eustáquio Xavier.

Antes atuava como chefe na delegacia de Campos dos Goytacazes, no

Rio de Janeiro, cidade onde nasceu. Esteve também em Brasília na delegacia de imigração e corregedoria e no Amapá, onde foi chefe da Delegacia de Repressão a Entorpecentes.

Os episódios mais emblemáticos que até então havia comandado foram as prisões de prefeitos nas cidades de São Francisco de Itabaopana e

São João da Barra, ambas no Rio de Janeiro. A PF diz que foram casos de corrupção e compra de votos. Apesar disso, costuma afirmar ser avesso a assuntos políticos.

As operações contra os prefeitos lhe renderam popularidade, além de uma queixa enviada por um deles ao Ministério da Justiça – diz que o procedimento foi arquivado.

Conhecedor dos meios de comunicação, afirma não ter contas nem perfis em redes sociais, mas inspirou a criação de uma página no Facebook intitulada “Fãs do delegado Paulo Cassiano”, iniciativa da qual afirma desconhecer a autoria.

Cassiano é evangélico há cinco anos. Frequenta a Comunidade Evangélica Discípulo de Jesus. Visto sempre em termo impecável, gel no cabelo, também tem seus momentos de extravazar. O maior deles é pelo Fluminense.

Desde a terça-feira, tem recebido o apoio de colegas em sua sala.



Cassiano Júnior, 35 anos: termos, gel e fãs no Facebook

“Conflito na UFSC: Negociado fim da ocupação”

Ocupação da Reitoria / Assembleia para decidir desocupação do prédio / Auditório da Reitoria da UFSC / Reitora Roselane Neckel / Ministérios da Educação e da Justiça / Uso de maconha no campus / Telejornal Diário do curso de Jornalismo da UFSC / YouTube / Tentativas de negociação / Diretor do CFH, Paulo Pinheiro Machado / Superintendente em exercício da PF em SC, Paulo César Barcellos Cassiano Júnior

A NOTÍCIA

|16|

GERAL

CONFLITO NA UFSC

Negociado fim da ocupação

Entre as exigências dos estudantes estão um posicionamento efetivo da reitora contra a presença da polícia no campus e a não-criminalização dos envolvidos

Uma assembleia de três horas na tarde de ontem, no auditório da reitoria da UFSC, resultou em uma lista de exigências que será repassada à administração universitária como condicionantes à desocupação do prédio. A discussão reuniu mais de 150 estudantes participantes e favoráveis à ocupação. Com a lista em mãos, um grupo se reuniria com a reitora Roselane Neckel ainda na noite de ontem para discutir os tópicos levantados na assembleia.

Entre os pontos da pauta cobrados pelos estudantes estão um posicionamento efetivo da reitora contra a presença da polícia no campus; um prazo de dois meses para a elaboração de um projeto de iluminação na universidade; a garantia de não criminalização dos envolvidos; abertura imediata de um edital para a contratação de mais seguranças para UFSC; e o envio de um relatório para os ministérios da Educação e da Justiça sobre abusos cometidos pela polícia dentro do campus (algo já prometido pela reitora durante audiência pública na quarta).

Uma outra relação, com tópicos que emitam um posicionamento político dos integrantes, também foi elaborada e deve ser divulgada em breve. Tópicos como a desmilitarização da polícia, punição aos agentes envolvidos no confronto e a regulamentação da maconha foram discutidos. O ponto central da pauta, entretanto, continua sendo a polícia dentro do espaço da universidade.

Como os integrantes da ocupação propõem uma gestão “horizontal” – sem porta-vozes definidos – nenhum deles está se pronunciando em nome do movimento. Por isso, grupos com tarefas mais específicas (comunicação, segurança e convivência interna) foram formados para discutir e providenciar as pautas com mais agilidade.

Regras de convivência

No terceiro dia de ocupação, problemas de convivência dentro do prédio de reitoria levaram os estudantes a discutir com mais firmeza algumas regras de convivência. Fumar cigarros dentro do local, por exemplo, está terminantemente proibido; maconha, nem dentro nem na frente da reitoria para não ligar o movimento à droga e impedir represálias posteriores por parte da polícia ou da UFSC. Nos debates, há também discussão sobre racismo, homofobia e machismo.



MARCO FAVERO

PROTESTO Uma bandeira vermelha que dizia “Reitoria ocupada” foi hasteada ontem

A conversa entre diretor e PF

O Telejornal Diário do curso de jornalismo da UFSC publicou em seu canal no YouTube imagens que mostram a tentativa de negociação entre o diretor do centro de filosofia e ciências humanas, Paulo Pinheiro Machado, e o superintendente em exercício da Polícia Federal em SC, Paulo César Barcellos Cassiano Ju-

nior, antes dos conflitos entre policiais e estudantes na terça-feira. O professor argumenta que a reação da PF em levar preso o estudante flagrado com maconha na mochila é desproporcional, enquanto o delegado defende a necessidade de tirar o acadêmico do campus. Em seguida, teve conflito.



13 UFSC. REPRODUÇÃO

FRENTE A FRENTE Diretor da UFSC (D) fala com Cassiano

O que disseram

Professor Paulo Pinheiro Machado – Quería apelar para o seu senso de humanidade. É um apelo, um apelo mesmo, de coração. Para que não haja um incidente de grandes proporções aqui. Sobre a nossa negociação resultam consequências sobre vidas. A formalidade legal pode ser cumprida, tranquilamente. Eu, como diretor, o chefe de gabinete, o procurador federal. Vamos com o carro da segurança. Com um agente da polícia também, delegado, acompanhando. Vamos lá. Levamos. Faz o termo circunstanciado. Vocês abrem um processo. Normal.

Delegado Paulo César Barcellos Cassiano Júnior – Se o senhor quiser acompanhar, o senhor tem todo o direito de

acompanhar qualquer um. Da universidade, o professor, qualquer um.

Machado – A gente está tentando uma negociação para distensionar.

Cassiano – Tá bom. Tudo bem.

Machado – Eu quero, eu quero viabilizar uma saída...

Cassiano – Eu entendo, eu entendo.

Machado – ... para os dois lados.

Cassiano – Eu entendo, eu entendo. Eu reconheço a sua boa intenção. Eu reconheço, eu reconheço...

Machado – Mas assim, eu continuo apelando pro bom senso...

Cassiano – Eu continuo apelando para o bom senso do senhor para que nós saíamos daqui com o preso imediatamente, sem estorço físico...

Machado – Eu não tenho comando sobre essas pessoas.

Cassiano – ... sem o uso da força.

Machado – Eu não tenho comando sobre essas pessoas, as pessoas me ouvem porque eu sou professor, apenas. Entendeu?

Cassiano – Se necessário, se precisar ser usado, será usado. Se preciso, será...

Machado – O senhor não acha que é uma reação desproporcional ao acontecimento?

Cassiano – Não.

Machado – Não é uma condução desproporcional?

Cassiano – Não. Não.

Machado – Há uma desproporção em tudo isso. Eu estou achando muito estranho tudo isso.

Cassiano – O senhor tem alguma outra proposta a me fazer além dessa?

Machado – A minha proposta...

Cassiano – Além dessa.

Machado – ... é que haja uma alternativa sem violência...

Cassiano – Ok. Beleza. Vamos lá. Vamos lá.

Machado – Sem força.

“Herta Müller se inclina sobre suas lembranças”

Ganhadora do Nobel de Literatura em 2009, Herta Müller / Livro *O rei se inclina e mata* / Tradução da professora do curso de pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC, Rosvitha Friesen Blume / Professora do curso de Artes Cênicas da UFSC, Dirce Waltrick do Amarante

Herta Müller se inclina sobre suas lembranças

Livro. Coletânea de ensaios da escritora prêmio Nobel chega ao Brasil com tradução de professora da UFSC

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE*

“O rei se inclina e mata” (Biblioteca Azul, 2013), de Herta Müller, ganhadora do Nobel de Literatura em 2009, chega ao Brasil na tradução cuidadosa de Rosvitha Friesen Blume, professora do curso de pós-graduação em estudos da tradução UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O livro, uma coletânea de ensaios autobiográficos, narra alguns fatos da vida da escritora sob o regime comunista romeno comandado por Nicolae Ceausescu, tema, aliás, que perpassa a sua obra.

Segundo Herta Müller, na Romênia, a ditadura estava impregnada em tudo, principalmente na língua, já que “as palavras pousavam [...] diretamente sobre as coisas que elas designavam. As coisas se chamavam exatamente como eram, e elas eram exatamente como se chamavam. Um acordo selado para sempre”, que impedia, por isso mesmo, um olhar livre entre o objeto e a palavra.

A escritora nasceu num vilarejo de imigrantes alemães, onde se falava um dialeto alemão e só mais tarde aprendeu o idioma romeno. O confronto entre as duas línguas era, para ela, objeto de eterna indagação. Lê-se em “O rei se inclina e mata” que, em romeno, o vento não andava, como em alemão (Der Wind geht, o vento anda), mas batia: “O vento bate, [...]”. O som do movimento era imediatamente audível quando se dizia bate, e aí o vento não machucava a si mesmo, mas a outros”. O vento romeno era tão agressivo quanto a polícia secreta do regime comunista. Outra palavra que Herta Müller analisa em seu livro é andorinha, que se chamava em romeno rindunica, ou seja, “sentadinha em fileira”. As andorinhas romenas traziam, para a escritora, mais informações do que as andorinhas alemães. Em pleno regime comunista, as andorinhas sentadas em fileira num único fio lembrariam, talvez, uma sociedade disciplinada e obediente.

Certamente, opina a escritora, “a língua nunca foi e nunca é, em algum tempo, um terreno apolítico”. Herta Müller recorda que na Alemanha Oriental, por exemplo, bandeira era chamada de “elemento-de-abanar”, já que o diminutivo seria ofensivo à bandeira. E, citando uma frase do romance “As janelas cimentadas”, de

Alexandru Vona, conclui: “Quando se quer descobrir a verdade, precisa-se encontrar essas palavras que se misturam entre as outras, que não nos dizem respeito”.

O silêncio também ganha força nas suas reflexões, pois ele consumia as pessoas por horas a fio e as fazia aos poucos desaprender a falar. Apesar disso, Müller sabia que “com as palavras na boca, pisoteamos tantas coisas quanto com os pés na grama. Mas também com o silêncio”.

A autora de “Depressões” olhava o mundo como se nele as coisas também fivessem que se adaptar ao regime ditatorial de Ceausescu: “Eu admiro e tenho medo de plantas que possuem caules cabeludos, rastejantes, finos demais [...] e que têm frutos do tamanho de cabeças. Cabeças que calam [...]”. Eles se mantêm frágeis, deitam suas cabeças no pescoço de um campo imenso [...]”. De fato, na Romênia, a cabeça não servia para pensar mas, como dizia Herta Müller, “para sustentar os olhos e os ouvidos, dos quais se precisa para trabalhar”. Para a escritora, o ditado popular “esse aí tem a cabeça sobre os ombros para que não lhe chova no pescoço” explicava a apatia em que viviam os romenos nos anos de regime comunista.

Herta Müller não queria se curvar ao regime; a escritora lutava pela liberdade de expressão e por isso foi torturada e perseguida. Mudou-se para a Alemanha em 1987.

Interessante pensar que a Romênia foi pátria de grandes escritores, muitos deles viveram no exílio e fizeram da palavra e do silêncio o tema de suas obras como, por exemplo, Eugène Ionesco e Matéi Visniec.

O rei se inclina e mata conta também um pouco da infância solitária e silenciosa de Herta Müller, filha de um ex-integrante das tropas de elite nazistas e de uma dona de casa que viveu num campo de trabalhos forçados na então União Soviética, onde viu sua amiga morrer. A Herta coube herdar o nome da amiga morta e carregar, como imaginava, o fardo das lembranças da mãe.



* Professora do curso de artes cênicas da UFSC



Ditadura. “O rei se inclina e mata” traz textos autobiográficos da autora romena



Jornal Enfoque Popular – Mais Acontece

“Dois absurdos, duas vergonhas...”

Prisão de professor do IFSC de Araranguá / Pedofilia / Estudantes da UFSC na Capital /
Consumo de maconha no campus

Dois absurdos, duas vergonhas...

Vocês já pararam para refletir sobre quantas pessoas pleiteiam vagas nas universidades federais e outras tantas que se submetem a concurso público, buscando melhores condições profissionais e com capacidade de realizar um excelente trabalho na função pública? Quando nos deparamos com situações como a do professor do campus do Ifsc de Araranguá que foi preso na quarta por estar envolvido com pedofilia, e a dos estudantes da Ufsc na capital que deixam de estudar para fumar maconha no campus da universidade, eu me sinto uma verdadeira idiota. Nós pagamos o salário desses profissionais desequilibrados e a instrução desses alunos aproveitadores, que não usam o seu tempo de forma devida, e ainda querem que o uso de entorpecentes seja liberado no campus... No caso do professor, imagino que ele veio do Rio de Janeiro achando que somos um bando de caipiras que jamais descobriríamos suas ações. Quanto aos estudantes, a sociedade dificilmente reconhecerá a legitimidade das reclamações sobre os problemas institucionais e infelizmente, muitos dos alunos bons pagarão por essa parcela ruim. Neste caso, os possíveis excessos da polícia, que estão sendo alegados também passem despercebidos com a falta de respeito desses estudantes apoiados por alguns professores sem nenhuma noção...

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 28/03/14

[Ocupação na UFSC: "Donos" da reitoria impedem entrada da comunidade acadêmica e de jornalistas](#)

[Mais de dez pessoas já prestaram depoimento na Polícia Federal no caso envolvendo a UFSC](#)

[Editorial do Grupo RIC: Afinal, quem manda na UFSC?](#)

[Ativistas se juntam a estudantes e dão cunho político para ação policial ocorrida na UFSC](#)

[Ocupação da reitoria da UFSC prejudica serviços fundamentais da instituição](#)

[Associação dos delegados diz que confusão na UFSC foi provocada por professora](#)

[Reitoria da UFSC em Florianópolis é desocupada após assembleia](#)

[Bandeira nacional é colocada no topo novamente no campus da UFSC](#)

[Reitora da UFSC recebe alunos contrários à ocupação e apresenta opções de melhorias no campus](#)

[UFSC divulga termo de compromisso que põs fim à ocupação da reitoria](#)

[Departamento de Segurança da UFSC acompanhou operação da PF no campus](#)

[Diretor do CFH da UFSC que conversou com delegado da PF é conhecido por buscar equilibrar interesses](#)

[Delegado da PF em SC é colecionador de polêmicas](#)

[Divisão entre estudantes no campus está acirrada por causa de bandeiras](#)

[Delegados da Polícia Federal acusam professora de começar tumulto na UFSC](#)

[Imagens gravadas do interior de viatura em que estava o estudante detido da UFSC mostram momento da ação do Bope](#)

[Delegado classifica ação da Polícia Federal dentro da UFSC como "bem sucedida"](#)

[Especialistas debatem no DC a ação policial e o consumo de drogas ilícitas após confusão na UFSC](#)

["Não vou pra aula nesta sexta por medo", afirma estudante assaltado na noite desta quinta-feira dentro do campus](#)

[Professora da UFSC acusada de ser pivô da confusão diz que agiu por preocupação sobre a integridade do aluno](#)

[Estudantes decidem desocupar reitoria da UFSC](#)

[Estudantes decidem desocupar reitoria da UFSC](#)

[Estudante leva coronhada de pistola no rosto em assalto na UFSC](#)

[Departamento de Segurança da UFSC sabia de ação da Polícia Federal](#)

[Associação de Delegados da Polícia Federal fala sobre confronto na UFSC](#)

[PF divulga vídeo de ação na UFSC e diz que professora cometeu crime](#)

[Estudantes deixam prédio da reitoria da UFSC](#)

[Após assembleia, alunos mantêm ocupação da reitoria da UFSC](#)

[Estudantes fazem caminhada contra a ocupação da reitoria na UFSC](#)

[Coronel da PM e especialistas falam do confronto entre alunos e polícia na UFSC](#)

[Grupo de estudantes da UFSC faz manifestação e pede a presença da polícia no campus](#)

[Estudantes continuam ocupando reitoria da UFSC após confronto com a polícia](#)

[Diretor do CFH da UFSC fala sobre confronto entre estudantes e polícia](#)

[SAÚDE](#)

[TRANSTORNO](#)

[ACI divulga nota em repúdio ao cerceamento da imprensa durante confronto na UFSC](#)

[Timbó e Rodeio terão carta geotécnica para prevenir desastres naturais](#)

[Audiência pública para discutir infraestrutura da UFSC é adiada](#)

[Reitora da UFSC assina termo de compromisso que prevê contratação de seguranças e projeto de iluminação para o campus](#)

[Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal e sindicato da categoria divulgam nota de apoio à ação na UFSC](#)

[Após acordo, alunos decidem desocupar reitoria da UFSC](#)

[Estudantes decidem desocupar reitoria da UFSC](#)